



EDITORIAL

Diego Tabosa da Silva
Noêmia de Fátima Silva Lopes

Os tempos atuais são difíceis e extremamente complexos. Ao definirmos a temática do quarto volume da *Revista Serviço Social em Perspectiva*, não era possível prever as profundas alterações que seriam impostas pela pandemia da COVID-19. A propagação mundial do Coronavírus expõe e agudiza as contradições próprias do capitalismo, bem como a precarização vivenciada cotidianamente pela classe trabalhadora. Sem dúvida, pensar os impactos desta pandemia no trabalho e formação profissional é necessário e urgente, e é certo que nosso periódico, atento aos temas atuais e relevantes para o Serviço Social, terá em sua próxima chamada pública de artigos, a COVID-19 e as alterações que este período pandêmico nos impôs/revelou.

Em 2020, registramos uma década de divulgação da Política Nacional de Estágio (PNE) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, um marco importante para pensarmos a formação profissional e a qualidade e importância do Estágio Supervisionado para o Serviço Social brasileiro. A Política Nacional de Estágio - PNE - é fruto de um trabalho amplo e coletivo, além disso, vem sendo debatida e problematizada em diferentes espaços e eventos, ou seja, é um tema fundamental para o entendimento da formação e do trabalho no âmbito do Serviço Social. Sendo assim, para celebrar os dez anos de política nacional de estágio a *Revista Serviço Social em Perspectiva* (ISSN 2527-1849) apresenta o primeiro número do seu Volume 4, que traz como tema **“Estágio supervisionado em Serviço Social: a importância do estágio para uma formação qualificada”**.

A publicação de mais um número deste periódico só foi possível, pois contou com o esforço e o comprometido trabalho do corpo docente do curso de Serviço

Social da Universidade Estadual de Montes Claros/MG. Além disso, nada seria possível se pesquisadoras/es, docentes, discentes e profissionais de diferentes lugares deste país, não resistisse à desvalorização da educação, da pesquisa, da ciência, da tecnologia e aos tempos negacionistas e obscurantistas. Quando vivemos num país que nega o conhecimento científico crítico e tenta desmontar e desvalorizar as pesquisas voltadas às ciências humanas e sociais, não podemos abrir mão de canais que fomentam e difundem ideias, experiências e pesquisas, e assim contribui para a formação permanente de inúmeras/os pesquisadoras/es.

Atendendo ao chamado da revista, autoras/es vinculadas à diferentes instituições e de diversos estados do país, contribuiram com esta edição, que conta com quatorze trabalhos científicos: dos quais sete estão vinculados à sessão temática, três são artigos da sessão livre, há ainda dois textos que apresentam relatos de experiências, e ainda uma resenha e um resumo de trabalho de conclusão de curso.

Os artigos temáticos discutem o estágio supervisionado em Serviço Social, seus limites, desafios e potencialidades para o fortalecimento da formação e do trabalho da Assistente Social. Nesta sessão nos deparamos com textos que nos apresentam o entendimento do estágio como uma possibilidade de fortalecimento do Projeto Ético-Político profissional do Serviço Social, reflexões sobre estágio de docência no Serviço Social, as experiências de estágio no trabalho com famílias e o combate ao racismo, o estágio supervisionado em diferentes instituições de ensino superior.

Os textos que compõe a sessão de tema livre expõem reflexões acerca da centralidade do marxismo em produções bibliográficas do serviço social, discussões sobre os desafios para a atuação do conselho tutelar em município do nordeste e um texto que nos apresenta o resultado de uma pesquisa sobre o desenvolvimento rural sustentável e os conselhos municipais do alto sertão sergipano.

Na sessão que apresenta relatos de experiências temos uma reflexão sobre a implantação da Política de Estágio no Centro de Promoção Social de Limeira-SP e a exposição sobre a construção de fluxo de atendimento à gestantes a partir do Estágio supervisionado na Atenção Básica de Saúde.

Temos na sessão de resenhas o que texto intitulado “A urgência do fortalecimento da democracia como valor universal no Brasil” que apresenta uma resenha do livro “Reformismo de Esquerda e democracia política” de autoria de Luiz Sérgio Henriques. Por fim, encerramos o número 1, do volume 4 de nossa revista apresentando o resumo do trabalho de conclusão de curso de Serviço Social, apresentado à UFRN sobre “Docência e Serviço Social”, o texto traz uma análise a partir de publicações científicas.

Contamos neste número com a produção de autoras/es vinculadas à Prefeitura de Limeira-SP e de Macaé, à Universidade Metropolitana de Santos, à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e às Universidades Federais de Goiás (UFG), de Juiz de Fora (UFJF), do Rio de Janeiro (UFRJ), Fluminense (UFF-Rio das Ostras), de Alagoas (UFAL), do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS).

Somos amplamente gratas à parceria, contribuição e apoio das autoras/es, pareceristas, equipe do Portal de Periódicos da UNIMONTES, Comissão Editorial e Conselho Editorial. Registramos ainda nossos agradecimentos à Aldinéia Alves e Thaynná Carreiro (discentes do Curso de Serviço Social da Unimontes) e Fernando Soares (Assessor em OJS), pela dedicação e contribuição para o constante aperfeiçoamento e divulgação da revista.

Aproveitamos este espaço para dar boas-vindas à Fabíola Francielle, que assume a função de Editora Chefe da “*Serviço Social em Perspectiva*” e junto com a Editora Adjunta, Noêmia Lopes, conduzirá o periódico nos próximos números. Deixamos nossos agradecimentos ao colega Diego Tabosa pela dedicação e cuidado dispensados ao nosso periódico no período que esteve de forma responsável e competente na função de Editor Chefe.

Mesmo diante de todos os desafios impostos pela pandemia da COVID-19, entregamos a você, leitora e leitor, mais um número de nossa revista, construído à muitas mãos e com muito comprometimento com a produção e divulgação de conhecimento crítico e com um firme posicionamento ético-político. Desejamos à todas/todos uma ótima leitura.

Montes Claros, inverno de 2020.